ISSN: 2358-8829

“PEIXES FORA D’ÁGUA!” EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO A PARTIR DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DA UFPB [1]

Robert Jorge Novais [2]
Isabelle de Lucena Rodrigues [3]
Marcio Wanderson Vieira Monteiro [4]
Asriel Alves de Moura [5]
Ana Julia Mendes Vieira [6]
André Luiz da Costa Castro [7]

INTRODUÇÃO

A extensão universitária deixou de ser atividade acessória para se consolidar como eixo indissociável do ensino e da pesquisa. A Política Nacional de Extensão Universitária define princípios como impacto e transformação social, interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2012). Contribuindo assim com a formação de seus extensionistas, inicial e continuada, ao possibilitar a interação entres seus colaboradores com seus visitantes (Oliveira; Pessoa; Feitosa, 2024).

---

[1] Trabalho resultado de ações efetuadas pelo projeto de extensão intitulado “Coleção Ictiológica da UFPB: ensino, pesquisa e extensão rumo aos 50 anos de história - Ano I”.

[2] Graduado do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rjn@academico.ufpb.br;
[3] Graduanda do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, isabelle.rodrigues@academico.ufpb.br;
[4] Graduado pelo Curso Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mwvm22@gmail.com;
[5] Graduando pelo Curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, julia.mariana2@academico.ufpb.br;
[6] Graduanda pelo Curso Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aanajv23@gmail.com;
[7] Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; professor da educação básica II no Município de João Pessoa/PB, andre.lccastro@professor.joaopessoa.pb.gov..br;

Quando vinculada a coleções biológicas, a extensão torna-se ponte para que o material biológico preservado seja utilizado para além de sua função como repositório e fonte de pesquisas. Conforme aponta Marandino *et al.,* (2009), acervos zoológicos possuem grande potencial como instrumentos de educação não formal. Objetos biológicos conservados, propiciam conversas específicas sobre identificação, caracterização e conservação, direcionando o olhar do visitante ao apresentá-lo ao grupo biológico, esclarecendo mitos e dúvidas prévias (Lima; Santos; Santos, 2020; Freitas *et al.,* 2022), além de serem materiais que instigam a curiosidade de serem visualizados. Coleções didáticas zoológicas têm sido utilizadas com sucesso como recursos didáticos (Azevedo *et al.*, 2012) a partir de visitas guiadas e/ou vinculadas a espaços externos em eventos, fortalecendo a formação discente e estreitando laços entre universidade e escolas.

Dessa forma, espaços museológicos como o Casa da Ciência UFPB configuram espaços que articulam os três pilares fundamentais a serem exercidos por instituições universitárias, ensino, pesquisa e extensão, ao servir como ponto de conexão entre diferentes grupos de pesquisa presentes no próprio polo da Universidade Federal da Paraíba (Oliveira; Pessoa; Feitosa, 2024). A partir deste espaço, sua utilização pode ser construída a fim de analisar diferentes meios de ensino, como a gamificação e o ensino por estações de aprendizagem (Silva *et al*., 2023), a partir da visitação de diferentes grupos sociais.

A partir destes ambientes, a aprendizagem em ciências consegue extrapolar os limites da educação formal, encontrando nos espaços não formais oportunidades para experiências educativas mais interativas e contextualizadas (Silveira *et al.,* 2022). À luz da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (2015), tais ações contribuem para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que se refere à educação de qualidade (ODS 4), à conservação ambiental (ODS 13 e ODS 14) e ao fortalecimento de parcerias institucionais (ODS 17).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de um projeto de extensão vinculado a uma coleção ictiológica para a educação em espaços não formais, considerando ações realizadas com diferentes públicos e sua relação com os ODS. Justifica-se a proposta pela necessidade de documentar e refletir sobre práticas extensionistas que articulam pesquisa ictiológica, formação discente e

educação científica, contribuindo para o debate sobre o papel social das coleções biológicas e da universidade pública.

MATERIAIS E MÉTODOS

Coleta de dados:

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa, com base em registros das atividades extensionistas realizadas nos anos de 2024 e 2025. Considerando tanto ações prévias a existência do projeto de extensão "Coleção Ictiológica da UFPB: ensino, pesquisa e extensão rumo aos 50 anos de história - Ano I", utilizando materiais didáticos de peixes cedidos pela Coleção Ictiológica ao ambiente museal Casa da Ciência UFPB, como as ações efetuadas após seu início em setembro de 2024.

Para este trabalho, foram analisados 37 dias de atividade em 2024 e 38 em 2025, incluindo visitas mediadas, exposições e ações educativas na Casa da Ciência UFPB, no Clube de Desbravadores Luz da Natureza e em espaços externos em parceria com a Casa da Ciência UFPB, como os eventos: Expotec, PRACiência, ações no Parque Zoobotânico Arruda Câmara (BICA), Ciência na Praça em Itabaiana e no Simpósio de Zoologia; alcançando um total de 2.374 pessoas ao longo dos dois anos. A estimativa do número de pessoas alcançadas foi obtida por contagem simples (registro em pontos), com os dados utilizados sem coleta ou análise de informações que permitissem a identificação individual dos visitantes, utilizando apenas para obter o número do alcance das atividades. Além das ações presenciais, o projeto utilizou o Instagram @peixes_ufpb (**Figura 01**) como canal de divulgação científica e registro das atividades, com publicações sobre a coleção ictiológica, os eventos e curiosidades sobre a ictiofauna.

Figura 01 - Logo da conta @peixes_ufpb vinculada ao projeto de extensão.

ISSN: 2358-8829

Fonte: elaboração própria (2026).

Método aplicado:

As ações desenvolveram-se em duas configurações principais. A primeira consistiu em uma estação museal pré-montada em parceria com a Casa da Ciência UFPB. No museu, as bancadas foram divididas entre diferentes grupos e projetos de extensão, configurando "estações de trabalho". Para a estação de peixes, foram utilizados materiais biológicos didáticos, incluindo como alguns dos exemplares de peixes presentes no acervo: *Carcharhinus* sp. (Tubarão-Frango, Cação-Frango), *Narcine* sp. (Raia Treme-Treme), *Hoplias malabaricus* (Traíra) e *Pterois sp* (Peixe-Leão). Infográficos e placas de identificação foram dispostos ao lado dos exemplares a fim de auxiliar na sua compreensão. A segunda configuração corresponde às ações externas, nas quais parte desse material é transportada para eventos. A seleção do material prioriza a maior diversidade transportável sem acarretar problemas de locomoção para o extensionista.

Análises estatísticas utilizadas:

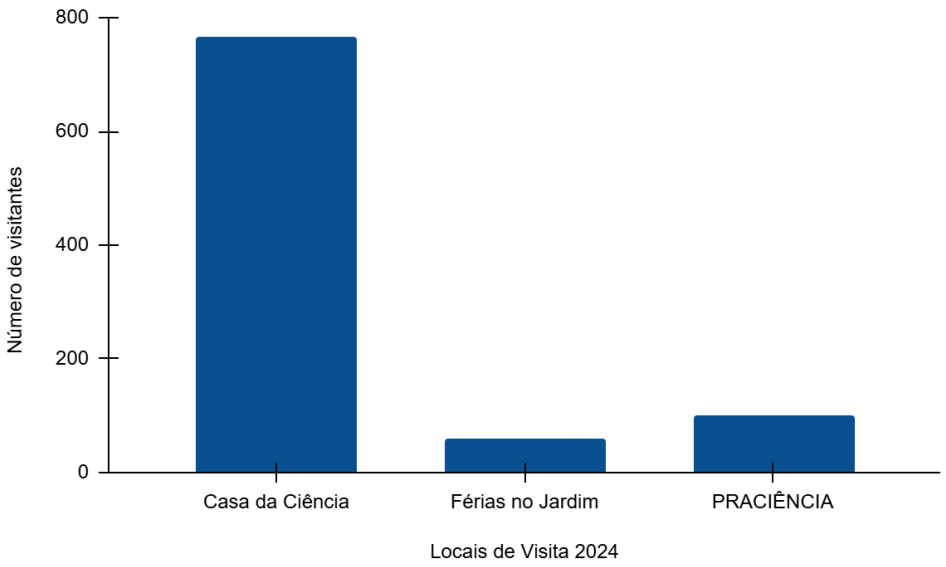
A abordagem quantitativa adotada foi de natureza descritiva, baseada no registro de frequência absoluta de participantes por dia de atividade, tipo de ação e local de realização. Os dados foram organizados em gráficos para visualização da distribuição anual e comparação entre os dois anos. Não foram aplicados testes de inferência estatística, uma vez que os registros consistem em contagem agregada de público, sem amostragem probabilística ou grupo controle. A abordagem qualitativa baseou-se na descrição reflexiva das práticas de mediação, com foco nas trocas dialógicas entre monitores e visitantes e na adequação da linguagem a diferentes públicos.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2024, ocorreram 37 dias de atividade, com o total de 928 participantes, distribuídas entre visitas mediadas à Casa da Ciência (767 visitantes em 35 dias) e ações externas, como Férias no Jardim (61 participantes) e PRACIÊNCIA (100 participantes) **Gráfico 01**.

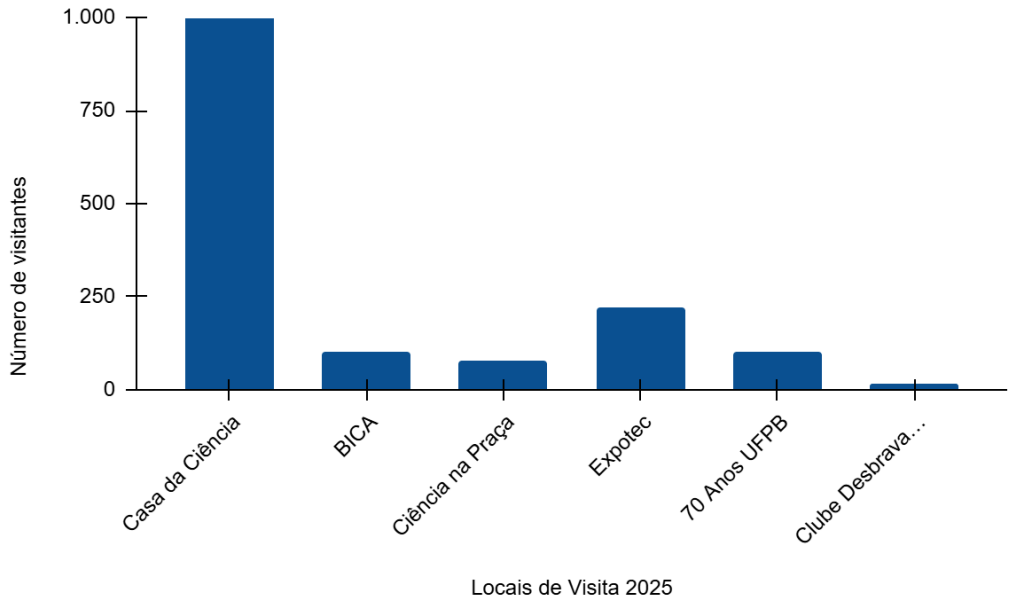
Gráfico 01 - Distribuição de participantes e tipos de visitações no ano de 2024.



Fonte: elaboração própria (2026).

Em 2025, observou-se ampliação na diversidade das ações, com 38 dias de atividade e participação de 1.535 pessoas, distribuídas em: 1.020 visitantes à Casa da Ciência UFPB (31 dias); 100 em ações externas como Bica, 80 no evento Ciência na Praça em Itabaiana, 220 no evento Expotec, 100 participantes na Mostra 70 Anos UFPB e 15 participantes do Clube de Desbravadores Luz da Natureza (**Gráfico 02)**.

Gráfico 01 - Distribuição de participantes e tipos de visitações no ano de 2025.



Fonte: elaboração própria (2026).

A ação que possibilitou maior alcance com visitantes foi as monitorias na estação de peixes vinculadas ao espaço físico do museu Casa da Ciência UFPB, a partir de visitações agendadas com espaços educacionais (escolas, turmas de graduação) ou por ações de visitação aberta, a partir de eventos como a Primavera dos Museus. Durante as vivências nas estações, apresentando o material biológico em conjunto com infográficos diálogos foram criados, foi possibilitado a troca de conhecimentos tanto pela pessoa extensionista que estava como monitora quanto pelo participante da visitação, trazendo variedades de aprendizados como histórias de pesca, momentos de praia, informações biológicas novas e curiosidades. Dessa maneira, percebe-se o momento museal como espaço para a conexão entre saber científico com saberes populares, transpondo dados majoritariamente teóricos a informações presentes nas vivências de todos que passam pelo espaço (Oliveira; Pessoa; Feitosa, 2024).

Além disso, a adequação destas falas para os diferentes grupos que passaram pela estação torna-se uma demanda crucial para que a informação seja transmitida da melhor forma possível ao seu ouvinte (Silveira *et al*., 2022). Em espaço museal, os diferentes momentos de exposição são ferramentas fundamentais ao ocasionaram espaço para reflexões ambientais, sociais e culturais (Marandino *et al.,* 2009) obtendo como público variedades de grupos etários, desde visitações de escolas do ensino básico, fundamental e médio, até visitas de graduandos, pós-graduandos, como ações do Programa de

Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFIBIO), alunos da Educação de Jovens e Adultos, além da comunidade não acadêmica em geral. Sendo assim, esse contato com diversos grupos possibilita, para além de diferentes tipos de trocas e diálogos, uma formação prática para os monitores extensionistas (Oliveira; Pessoa; Feitosa, 2024).

A principal transformação observada durante este período de apresentações esteve relacionada à qualificação da mediação educativa dos extensionistas. Em setembro de 2024, a partir da contemplação do projeto de extensão à coleção ictiológica, foi possível vincular formalmente os estudantes diretamente ligados à Coleção de Peixes da UFPB para o acompanhamento das dinâmicas e eventos junto ao espaço museal. Embora o espaço já contasse com material expositivo sobre peixes, a presença sistemática desses estudantes, aliada à curadoria deste material prévio, adição de novos exemplares e elaboração de materiais didáticos adicionais, transformou a forma como esse acervo passou a ser apresentado ao público nos espaços de educação não formal.

Além disso, ações externas também possuem como marco a ampliação da devolutiva acadêmica para além dos muros da universidade. As ações Expotec, PRACiência, ações no Parque Zoobotânico Arruda Câmara (BICA), Ciência na Praça em Itabaiana e no Simpósio de Zoologia foram realizadas a partir da ida de estudantes pertencentes ao projeto, com parte do material expositivo, a estes eventos (**Figura 02**). Desta maneira, a ampliação do alcance dos visitantes torna-se central para que a ciência não fique enrijecida apenas em seu centro de produção (Moraes; Wisniewski; Rocha, 2014).

Figura 02 - Ações internas e externas em parceria com a Casa da Ciência UFPB. **A**: Espaço Casa da Ciência UFPB; **B**: Férias no Jardim Botânico; **C**: PRACIÊNCIA.

ISSN: 2358-8829



Fonte: elaboração própria (2026).

A realização dessas ações externas evidencia um movimento de descentralização da produção científica, levando o conhecimento para além dos muros da universidade. Ao ocupar parques, praças e eventos de ciência, o projeto contribui para a popularização da ciência e para a formação de uma cultura científica mais acessível, especialmente em contextos onde o acesso a museus e centros de ciência é limitado.

Em complemento a estes ambientes externos, a inserção em escolas parceiras configurou-se como extensão das ações de educação não formal para o ambiente escolar formal, criando pontes entre o saber científico e o saber escolar. Ao levar o material biológico e as discussões sobre ictiofauna para a sala de aula, o projeto favoreceu a contextualização do conhecimento e a aproximação entre universidade e educação básica, contribuindo tanto para a formação dos extensionistas quanto para o enriquecimento das práticas pedagógicas dos professores parceiros.

Nas mídias sociais, o projeto manteve a conta @peixes_ufpb no Instagram, por meio da qual foram realizadas publicações ao longo do período. Essas postagens contribuíram para ampliar o alcance das discussões para além dos espaços físicos, atingindo públicos que não participaram presencialmente das ações. A linguagem adotada buscou conciliar rigor científico e acessibilidade, dialogando com as discussões sobre divulgação científica, ampliando assim o acesso ao conhecimento científico (Bueno, 2010).

Por fim, destaca-se que a parceria com a Casa da Ciência UFPB foi fundamental para a ampliação do alcance das ações da coleção ictiológica, ao possibilitar a inserção em um espaço consolidado de visitação pública (**Figura 03**). Diferentemente de ações pontuais, essa articulação favoreceu o contato com um público mais diverso e contínuo, evidenciando a relevância das parcerias institucionais em consonância com o ODS 17. Além disso, a abordagem de temas relacionados aos ODS contribuiu para ampliar a dimensão crítica das discussões, especialmente no que se refere à conservação da biodiversidade aquática e à educação ambiental.

Figura 03 - Ações em escolas parceiras ao projeto. **A**: Casa da Ciência UFPB; **B**: BICA; **C**: Ciência na praça; **D**: Expotec; **E**: 70 anos UFPB; **F**: Clube dos desbravadores da natureza.



Fonte: elaboração própria (2026).

Esses resultados evidenciam que o impacto do projeto não se restringe à ampliação quantitativa das ações, mas se expressa, sobretudo, na qualificação das práticas de mediação em espaços não formais. A centralidade da mediação humana nos processos de aprendizagem reforça o papel da extensão universitária na promoção de experiências educativas mais significativas. Nesse sentido, a qualificação oferecida aos extensionistas pode ser compreendida como duplamente benéfica: melhora a formação

do monitor e qualifica o ambiente de visitação, criando um ciclo virtuoso entre formação discente e devolutiva social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas ao longo de 2024 e 2025 evidenciam que a vinculação de um projeto de extensão especializado a uma coleção ictiológica qualificou tanto o acervo quanto às práticas educativas a ele associadas. A coleção deixou de ser apenas acervo preservado, ampliando-se para funcionar como recurso pedagógico. Isso se observa na curadoria do material expositivo, na elaboração de infográficos dialógicos e na formação de monitores capazes de adaptar a linguagem a públicos diversos , de crianças a pós-graduandos. Nesse processo, histórias de pesca e memórias trazidas pelos visitantes passaram a integrar a própria exposição, tornando a coleção um ponto de encontro entre saberes científico e popular.

A parceria com a Casa da Ciência UFPB foi decisiva para esse resultado, pois permitiu inserir as ações em um espaço consolidado de visitação e alcançar públicos mais diversos e contínuos. Ao mesmo tempo, os estudantes vinculados ao projeto desenvolveram competências que dificilmente adquiriram apenas em sala de aula, como mediação, organização de acervo e comunicação científica. O museu e o estudante se qualificam no exercício da extensão, o que reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Educação não formal; Mediação científica; Democratização do conhecimento; Ictiologia; Divulgação científica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. J. C. C.; FIGUEIRÓ, R.; RAMOS ALVES, D.; VIEIRA, V.; SENNA, A. R.. O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 4, n. 7, 2012. DOI: https://doi.org/10.25119/praxis-4-7-548

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, 2012.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 2010. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1

FREITAS, P. R. S.; SILVEIRA, W. L. S.; SILVA, G. A.; LUCENA, C. M.; LUCENA, R. F. P. Percepção de estudantes sobre a herpetofauna e implicações para a educação ambiental no sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. 9(23), 1237-1253, 2022. DOI: https://doi.org/10.21438/rbgas(2022)092308

LIMA, J. S. de; SANTOS, C. M. A. dos; SANTOS, C. K. A. dos. Utilização da etnozoologia e educação ambiental para desvendar a concepção das crianças em relação aos anfíbios anuros. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 814–823, 2020. DOI: https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i2-726

MARANDINO, M. et al. Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: **Geenf/FEUSP**, 2009.

MORAES, S. R. de; WISNIEWSKI, G.; ROCHA, J. R. C. da.“Ciência na praça”: A faculdade interagindo com a comunidade. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 463–472, 2014. DOI: https://doi.org/10.15628/holos.2014.1505

OLIVEIRA, J. P. de; PESSOA, M. do C. R.; FEITOSA, A. A. F.. A casa da ciência - espaço de aprendizagens plurais: estudo de caso na ufpb. CONEDU - Ensino de Ciências (Vol. 02). **Campina Grande: Realize Editora**, 2024. DOI: https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT16.001

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

SILVA, M. L. G. da; SILVA, E. L.; NOVAIS, R. J.; OLIVEIRA, H. L. S. de; GOUVEIA, S. M. S.; PESSOA, M. do C. R.. Casa da ciência ufpb: conectando saberes

de ciências a partir de metodologias ativas. Anais IX CONEDU. **Campina Grande: Realize Editora,** 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95907

SILVEIRA, M. A. P. de A.; MESSIAS, M. R.; BÍGIO, N. C.; SILVEIRA, A. L. P. da; ANDRIOLO, A.; DORIA, C. R. da C.. Coleções biológicas da Universidade Federal de Rondônia: o Programa de Visitação na Socialização do Conhecimento Científico. **Revista CPC,** São Paulo, Brasil, v. 17, n. 33, p. 295–316, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v17i33p295-316